

INFECÇÃO ALIMENTAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA: COMO EVITÁ-LA A PARTIR DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR

FOODBORNE INFECTION IN EARLY CHILDHOOD: HOW TO PREVENT IT STARTING WITH THE INTRODUCTION OF SOLID FOODS

Thaís Gabriele Alves da Silva¹; Victória Gabrielly Vieira Tavares Lima da Silva¹; Maria de Melo Sampaio¹; Cláudio Ismael dos Santos Vieira Amorim¹; Antônio Oliveira da Silva Filho²; Dhomylly Kayky da Silva Santos¹

1. Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns - Afya; 2. Professor do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns - Afya.
kayky3223@gmail.com

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

A introdução alimentar, iniciada aos seis meses de vida, representa uma fase crítica do desenvolvimento infantil, caracterizada pela transição do aleitamento materno exclusivo para a alimentação complementar, período em que aumenta a exposição a agentes contaminantes devido ao preparo e à manipulação dos alimentos. O presente estudo teve como objetivo analisar os principais fatores associados às infecções alimentares na primeira infância durante a introdução alimentar, bem como identificar medidas preventivas relacionadas ao preparo, armazenamento e oferta segura dos alimentos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e BVS, com inclusão de estudos em português e inglês que abordassem segurança alimentar nesse contexto. Os resultados evidenciaram que os principais fatores de risco incluem higiene inadequada das mãos e utensílios, uso de água e alimentos contaminados, contaminação cruzada, preparo e armazenamento inadequados e insuficiente conhecimento dos cuidadores. Observou-se que a permanência prolongada dos alimentos em temperatura ambiente e a higienização inadequada também contribuem para o aumento do risco de infecções. Conclui-se que a prevenção depende da adoção integrada de práticas adequadas de higiene, uso de água segura, correta higienização e cozimento dos alimentos, além do armazenamento apropriado. Destaca-se a importância da educação em saúde voltada aos cuidadores como estratégia fundamental para promover a segurança alimentar e reduzir a incidência de doenças infecciosas na primeira infância.

Palavras-chave: Alimentação Complementar. Segurança dos Alimentos. Higiene dos Alimentos. Infecção Alimentar. Primeira Infância.

ABSTRACT

Complementary feeding, initiated at six months of age, represents a critical phase of child development, characterized by the transition from exclusive breastfeeding to complementary foods, during which exposure to contaminating agents increases due to food preparation and handling. The present study aimed to analyze the main factors associated with foodborne infections in early childhood during complementary feeding, as well as to identify preventive measures related to the preparation, storage, and safe offering of foods. This is an integrative literature review conducted in the PubMed/MEDLINE, SciELO, and BVS databases, including studies in Portuguese and English addressing food safety in this context. The results showed that the main risk factors include inadequate hygiene of hands and utensils, use of contaminated water and foods, cross-contamination, improper preparation and storage, and insufficient caregiver knowledge. It was observed that prolonged storage of foods at room temperature and inadequate sanitation practices also contribute to an increased risk of infections. It is concluded that prevention depends on the integrated adoption of appropriate hygiene practices, use of safe water, proper food sanitation and cooking, as well as adequate storage. The importance of health education aimed at caregivers is highlighted as a fundamental strategy to promote food safety and reduce the incidence of infectious diseases in early childhood.

Keywords: Complementary Feeding. Food Safety. Food Hygiene. Foodborne Infection. Early Childhood.

INTRODUÇÃO

A introdução alimentar, iniciada aos seis meses de vida, constitui uma etapa fundamental do desenvolvimento infantil, marcada pela transição do aleitamento materno exclusivo para a oferta de alimentos complementares. Nesse período, a maior exposição a diferentes formas de preparo e manipulação eleva o risco de contato com agentes infecciosos, justificando a ênfase dada pela Organização Mundial da Saúde às boas práticas sanitárias na primeira infância.¹

As doenças transmitidas por alimentos representam uma importante causa de morbidade entre crianças pequenas — faixa etária com maior vulnerabilidade imunológica —, manifestando-se frequentemente por episódios de diarreia e vômitos.^{2,3} A contaminação domiciliar ocorre principalmente por falhas na higienização das mãos, de utensílios e superfícies, além do uso de água imprópria e do armazenamento incorreto das refeições.³⁻⁵

Intervenções voltadas à segurança alimentar no ambiente doméstico melhoram a qualidade microbiológica dos alimentos e reduzem a incidência de infecções gastrointestinais infantis.⁶ Torna-se imprescindível, portanto, sistematizar os cuidados necessários durante essa transição nutricional.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais fatores associados à ocorrência de infecção alimentar na primeira infância durante a introdução alimentar e identificar as medidas de prevenção aplicáveis ao preparo, à manipulação, ao armazenamento e à oferta segura dos alimentos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta: “Quais são os principais fatores relacionados às infecções alimentares durante a introdução alimentar e quais medidas podem preveni-las na primeira infância?” A busca foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e BVS, utilizando os descritores relacionados à alimentação complementar, segurança dos alimentos, higiene dos alimentos, infecção alimentar e primeira infância, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos estudos completos, publicados em português ou inglês, que abordassem a segurança e higiene dos alimentos durante a introdução alimentar. Foram excluídos estudos duplicados, sem relação direta com o tema, envolvendo outras faixas etárias ou sem texto completo. A seleção ocorreu pela leitura dos títulos e resumos, seguida da

análise dos textos completos elegíveis. Os dados foram organizados de forma descritiva, considerando os principais fatores de risco e medidas de prevenção. A busca foi realizada em agosto de 2026.

RESULTADOS

Os estudos evidenciaram que a introdução alimentar aumenta a exposição da criança a agentes contaminantes, principalmente devido à manipulação, preparo, armazenamento e oferta dos alimentos. Os principais fatores de risco identificados foram higiene inadequada das mãos e utensílios, água e alimentos contaminados, preparo e armazenamento inadequados e insuficiente conhecimento dos cuidadores. A contaminação cruzada, o consumo de alimentos mal higienizados e a permanência prolongada das refeições em temperatura ambiente também foram associados ao risco de infecções alimentares.

De modo geral, os achados demonstram que a prevenção depende da adoção integrada de práticas de higiene, utilização de água segura, correta higienização dos alimentos, cozimento adequado, armazenamento apropriado e uso de mãos e utensílios limpos. A literatura também destaca que o conhecimento dos cuidadores e a disponibilidade de estruturas para higiene favorecem a adoção dessas práticas, reforçando a importância da educação em saúde durante a alimentação complementar.

CONCLUSÃO

Os achados evidenciaram que a introdução alimentar amplia a exposição da criança a agentes contaminantes, destacando-se como principais fatores de risco a higiene inadequada das mãos e utensílios, a utilização de água ou alimentos contaminados, a contaminação cruzada e as falhas no preparo e armazenamento das refeições. A revisão reforça que a adoção de práticas adequadas de higiene, higienização dos alimentos, cozimento, conservação e oferta contribui para a prevenção de infecções alimentares na primeira infância.

Nesse sentido, o estudo contribui para sistematizar evidências sobre a segurança dos alimentos no ambiente doméstico e reforça a importância da educação em saúde dos cuidadores durante a alimentação complementar. Na prática, orientações acessíveis e contínuas podem favorecer a adoção de hábitos seguros e reduzir riscos à saúde infantil. Desse modo, futuras pesquisas devem avaliar a efetividade de estratégias educativas e as

condições que dificultam a implementação dessas práticas em diferentes contextos familiares e sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Health Organization. WHO guideline for complementary feeding of infants and young children 6–23 months of age. Geneva: *World Health Organization*; 2023.
2. Obande D, Young I, Gao JL, Pearl DL, Papadopoulos A. Systematic review and meta-regression of food safety knowledge and behaviour of primary food preparers for young children in the home setting. *Food Control*. 2023;145:109455. doi:10.1016/j.foodcont.2022.109455
3. Birhanu MT, Liga AD, Jabir YN. Practices of hygiene during complementary food feeding and associated factors among women with children aged 6–24 months in Dedo district, Southwest Ethiopia: a cross-sectional study. *Health Sci Rep*. 2023;6(10):e1771. doi:10.1002/hsr2.1771
4. Addis AT, Dawed YA, Yimer GM, Adem YF. Complementary food hygiene practice and associated factors among mothers with children aged 6–23 months in Dessie Zuria, South Wollo Zone, Amhara, Ethiopia, 2023. *Front Nutr*. 2024;11:1465008. doi:10.3389/fnut.2024.1465008
5. Akiso DE, Laelago S. Complementary feeding hygienic practices and its associated factors among mothers of children aged 6–23 months old in Central Ethiopia, 2023. *Front Public Health*. 2025;13:1475315. doi:10.3389/fpubh.2025.1475315
6. Braun L, MacLeod C, Wells J, Chipungu J, Amon-Tanoh M, MacDougall A, et al. Effectiveness of domestic food hygiene interventions on the microbiological quality of child food and childhood diarrhoea: a systematic review and meta-analysis. *BMJ Glob Health*. 2026;11(1):e018958. doi:10.1136/bmjgh-2025-018958